**OS DESAFIOS DA GESTÃO PARTICIPATIVA POR MEIO DO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO**

**Ana Patrícia Araújo de Barros, Andreia Mayara da Silva, Kilma Maria de Vasconcelos Rocha, Ladjane Maria de Souza, Natalia Tarcila Santos Amorim, Suzana Kelly Vital de Barros & Úrsula Roberta Machado Bezerra [[1]](#footnote-1)**

**Prof.ª Dra. Jedida Melo [[2]](#footnote-2)**

**Introdução**

Entender a educação como um direito de todos e dever do Estado, referenciada pela Carta Magna de 1988, exige a observação dos aspectos legais e dos princípios que a regulamentam. Segundo as Leis de Diretrizes e Bases o pluralismo de ideias e saberes deve ser estimulado na construção do processo de aprendizagem, valorizando o profissional da educação e o contexto social onde a escola está inserida. Com a globalização, o processo educacional sofreu modificações evidenciando a necessidade de uma gestão democrática e participativa que busque a autonomia e a qualidade nas escolas. O processo de descentralização é uma tendência não apenas restrita à educação. A participação de todos os integrantes do processo educacional, a saber: gestores, professores, pais, alunos e comunidade, torna o processo de construção mais efetivo.

**Desenvolvimento**

A gestão participativa surge como alternativa pautada de desafios para favorecer o desenvolvimento de ações que atendam às reais necessidades do sistema educacional, pois através do envolvimento dos diversos atores envolvidos e, consequentemente, de seus múltiplos olhares sobre o projeto pedagógico o planejamento e a organização das ações requeridas para sua melhoria minimizam as fragilidades e ampliam o potencial de sucesso para uma maior qualidade e autonomia educacional. Para que a gestão seja, de fato, participativa, todos os envolvidos precisam ter clareza de suas atribuições e responsabilidades no processo de desenvolvimento do planejamento estratégico.

O planejamento estratégico é uma ferramenta da gestão participativa que utiliza o diálogo entre as partes como meio para determinar metas e identificar capacidades de grupos e instituições. Para tanto, é preciso compreender que se trata de um processo complexo e dinâmico realizado por meio do pensamento interativo dos sujeitos envolvidos, possibilitando a contribuição ativa de todos, a fim de assegurar uma prática pedagógica mais flexível e que uma educação de qualidade seja implantada nas escolas, garantindo real acesso ao conhecimento e ao desenvolvimento de valores essenciais à cidadania, autonomia e convivência social.

Dentro desse contexto, espera-se que o gestor assuma postura crítica e capaz de planejar e acompanhar a iniciação da gestão participativa no sistema educacional, contribuindo para a formação de um processo de auto-organização, pesquisa e análise de novos processos, com alta capacidade de resolver problemas. Além de ouvinte, o gestor também deve ser capaz de compartilhar das decisões, uma vez que a ele são delegadas muitas funções, e que isto lhe permite autonomia e atuação direta na instituição.

**Conclusão**

O êxito da gestão participativa é determinado não somente por gestores participativos que possuam o conhecimento da ideia de participação do coletivo e empreguem às suas atividades o vigor das leis legais, pois a interdependência de sujeitos pode fazer o processo caminhar em passos lentos, uma vez que a efetivação do planejamento depende da participação consciente e efetiva de todos os envolvidos.

**Referência**

OLIVEIRA, N. de C. BARRETO, C. S. Gestão participativa e planejamento estratégico: (re) significando o caminho da educação no SALT – IAENE.

1. Mestrandas em Ciências da Educação – FICS [↑](#footnote-ref-1)
2. Doutora em Educação – FICS [↑](#footnote-ref-2)